

Sehe cada Sabbado
ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno..... 10\$000
Semestre 5\$000
Trimestre 3\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até 10 linhas quadripartidas de typo miudo petit, por cada publicação..... 1\$000
Annuncios maiores, a linha quadripartida de petit ou seu lugar 100 rs. com 30% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção Tribuna livre pagam 40 rs. por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Gerencia
A. de S. S. S.
Alexandre S. S.

Os nossos correios

Entre os diversos serviços cuja reorganisação se impõe ao espirito esclarecido dos representantes da figura, inquestionavelmente, a reforma dos nossos Correios, que ainda hoje jazem no periodo embryonario de sua primitiva constituição.

Esse ramo de serviço é um dos que mais de perto deve interessar os poderes publicos, não só pelas multiphas relações que a elle estão estricatas, como tambem porque precisamos eleval-o á altura em que tem collocado os outros paizes que formam a União Postal.

Infelizmente, porém, em quanto n'outros paizes o empregado postal acha-se garantido no posto, para o qual entrou a custa de extraordinarias provas, livre inteiramente das exigencias partidarias, em a nossa terra para se ser admittido em tão collocado emprego basta apenas votar no partido, cuja queda arrasta infelizmente a de todos os empregados.

E' isso, além de uma anomalia, porque nunca se poderá ter empregados habilitados e com pratica de serviço, uma completa desmoralisação para as actuaes instituições se manterem esses erros que, nos vintidos do passado, ainda não foram extirpados.

O empregado postal deve ser uma pessoa que, além de reconhecido honnestidade, possua uma regular instrucção e certa somma de conhecimentos indispensaveis ao serviço a que se vai dedicar, cercado, porém, das garantias da vitaliciedade, sem a qual nada se poderá conseguir.

Devemos acabar de vez com as derrubadas, tão prejudiciaes á causa publica.

Outras providencias, porém, se impoem como factos necessarios e urgentes, entre os quaes o alargamento do serviço postal.

Particularisando ao nosso municipio, devemos chamar a attenção para a falta de communicação entre esta cidade e Machados, Escalvados, Espinheiros, Pedra de Amolar, Barra do Luiz Alves, onde a companhia Fluvial poderia, facilmente, entregar as correspondencias dos habitantes desses logares, bem como para o caminho da Brusque, onde o estafeta poderia ser victorisado a entregar a correspondencia em pontos certos.

rega de nossa folha, apesar dos esforços que fazemos para o serviço ao publico, as vezes que nos nossos jornaes para Machados, por exemplo, vão até a Ilhota, d'onde só regressam dias e semanas depois?

Para quem appellar?
Urge que os nossos representantes, que conhecem as necessidades do Estado que os elegeu, promovendo uma reforma no serviço postal, facilitem o mais possivel as communicações, porque dessa facilidade resultará grande somma de beneficios ao publico, a quem todos servimos e por cujo bem estar devemos sempre pugnar.

Um assassinato politico

Na ilha de Nisida, perto de Napoles, morreu nos principios de Março do corrente anno José Luciani, um celebre deputado da Camara italiana. O nome deste homem é intimamente ligado a um facto triste e hediondo, que antes de vinte e cinco annos fez estremecer toda Italia e quasi totalmente destruiu a influencia politica do general Garibaldi.

Luciani nasceu em Roma, em 1844. Um anno depois morreu o pai d'elle; a mãe, uma ladra de profissão e um irmão mais velho do mesmo matiz educaram-o pequeno; porém já ainda quando menino deu o mesmo provas de uma sagacidade extraordinaria, de modo que emfim todos se sujeitavam á vontade e aos caprichos do José. Quiz estudar e entrou na escola — a mãe e o irmão continuavam a roubar para occorrer ás despesas.

Com 17 annos de idade fugiu de Roma e juntou-se aos celebres expedicionarios que, sob o commando de Garibaldi invadiram a Sicilia. Em todas as campanhas permaneceu nas fileiras garibaldianas, já no combate de Aspromonte, em 1866, no Tirol lutando com os Austriacos, em 1867 na Mentone contra os franceses, emfim voltou em 20 de Setembro de 1870 com o exercito italiano para Roma.

No tempo que decorreu entre uma guerra e outra, Luciani estudou a jurisprudencia, fez com distincção todos os exames e depois da sua volta estabeleceu-se em Roma como advogado. A familia e os parentes de um lado estavam contentissimos do tal successo de seu José, de outro lado porém ficavam n'uma reserva prudente para não o comprometter. Luciani, por gratidão, visitava nas noites escuras as espelancas onde se reuniram os gatunos, tratava-os de amigos, de tu e até entrava nos romances com a parte feminina daquellas rodas.

Nos clubs e sociedades aristocraticas e politicas ninguem conhecia as relações intimas de Luciani com os gatunos do Transtevere. O favorito de Garibaldi era cercado do respeito e sympathia geral. Muito moço, lindo, eloquente, com a aureola de um heroe da liberdade, Luciani sobretudo entre as senhoras da alta sociedade era bem visto e acolhido. O mais amigo d'elle era Rafael Sonzogno, um publicista, redactor do jornal *La Capitale* e mais lido, de mais infu-

encia em Roma. Este era o unico quem conhecia os hábitos de Luciani, a origem e familia d'elle, muitas vezes até acompanhava-o nas expedições nocturnas aos recantos de Transtevere. Mas o lindo Giuseppe trahiou ao amigo, seduzindo a mulher de Sonzogno.

Apenas chegou Luciani aos trinta annos de idade, os amigos logo lhe offereceram uma cadeira no parlamento. O adversario d'elle era o principe Ruspoli, o mais firme alliado Rafael Sonzogno. Nessa occasião os jornaes que apoiavam a candidatura de Ruspoli começaram a commentar as relações que Luciani entreteve com a senhora Sonzogno. Era a primeira vez que Rafael suspeitava da lealdade do amigo, não obstante ter este solememente jurado que era innocente, ao mesmo tempo que procurava livrar-se do laço, em que o lançou mais a vaidade do que outra paixão. Mas justamente esta especulação tornou-se fatal a Giuseppe. A senhora Sonzogno tomou veneno e n'uma carta descobriu tudo ao seu marido. Emfim os medicos salvaram a vida da infeliz, porém a antiga amizade entre Sonzogno e Luciani tornou-se n'um odio implacavel.

Primeiro batteram-se n'um duello a pistola. Souzogno não acertou, Luciani deu magnanimamente um tiro no ar. Depois o jornal *La Capitale* encetou uma campanha encarniçada contra Luciani, descobriu a todo mundo qual a origem, a familia do futuro deputado, deu minuciosa descripção das expedições nocturnas, das libações e devassidões a que se entregava o lindo Giuseppe na companhia de gatunos e bandidos, afinal tirava todas as conclusões sobre o character do homem que aspirava a uma cadeira no parlamento.

Luciani achou defensores, que a tudo o que Sonzogno publicou oppunham, que isso era só uma vil vingança de um marido exasperado e ciumento. O velho Garibaldi sobretudo protegeu-o com a sua influencia, de modo que Luciani venceu no pleito eleitoral.

Mas *La Capitale* encetou a publicação de uma serie de documentos muito compromettedores, além d'isso provou que na eleição de Luciani houve logar uma corrupção desbragada e até foram falsificadas as listas dos eleitores. Em seguida d'isso a commissão verificadora annullou a eleição.

Começou nova campanha eleitoral. Sonzogno todos os dias publicava detalhes escandalosissimos sobre a vida de Luciani. A senhora Sonzogno a que o marido perdoou a infelicidade contava tudo o que sabia sobre os romances e aventuras do seu ex-amante — todas as relações mais que amistosas com muitas senhoras da aristocracia, a participação em muitos roubos de que aproveitava, recebendo um quinhão de colheita dos gatunos. Na segunda eleição Sonzogno triumphou, Luciani succumbiu, mas jurou uma cruel vingança.

Não podia simplesmente matar o inimigo, porque recahiam n'elle todas as suspeitas e responsabilidades, foi então á procura de braço assassino.

Conhecendo bem o fanatismo e a obediencia cega dos garibaldinos para o seu chefe, pediu e obteve de Garibaldi a encenação de uma reunião politica, em que o velho general depois de externar o seu desgosto pela derrota eleitoral de um garibaldino, fallou dos traidores e oppressores da patria, dos austriacos, que deve de sangue.

Logo depois da reunião levou Luciani um dos mais atrevidos garibaldinos de nome Caporaletto para um restaurant da visinhança.

—O que pensas sobre o que nos disse o general, perguntou? Entendeste de que austriaco se trata?

Caporaletto, assim interpellado, logo adivinhou que era Sonzogno, a quem visava o discurso de Garibaldi: este jornalista militava antes no partido austrophilo.

Outro dia Caporaletto foi ver um garibaldino de nome Frezza, de profissão pedreiro, muito fanatico e valentão.

—Frezza, disse Caporaletto, podes facilmente adquirir uma fama immorredoura.

—De que modo? perguntou este.

—O general deseja, continuou Caporaletto, que no interesse da patria seja morto Rafael Sonzogno.

—Quem é este senhor, disse Frezza.

—E' inimigo da patria e de Garibaldi.

—Bem! perecerá! Mas não tenho arma alguma.

Sahiram fora e tratavam do mesmo assumpto, em que ambos eram muito expertos, como antigos carbonarios e conspiradores, quando por accaso veio-lhes ao encontro um coveiro, bem conhecido de ambos, trazendo na mão uma trouxa. O que é isso, pergunta Caporaletto.

—Achei, respondeu o coveiro, esta trouxa no cemiterio — dentro estão uma lima e um estylete.

Olha, disse Caporaletto, quando o general quer alguma cousa, tudo se arranja quasi por milagre. Contaram então ao coveiro o que pretendiam fazer e foram á redacção de *La Capitale*. Frezza levando com si o estylete entrou pedindo uma entrevista com o redactor.

Achando-se em frente d'elle perguntou: o senhor é Rafael Sonzogno? — Sim, senhor respondeu o interpellado. No mesmo instante deu Frezza um golpe no pescoço e outro no mesmo coração da victima, deixou o estylete dentro da ferida, e correndo, desceu na rua, juntando-se aos companheiros com os quaes sumiu-se.

Passados poucos minutos Sonzogno morreu. A noticia do assassinato n'um momento espalhou-se em Roma. Luciani já desde o principio era suspeito, porém nas vespas do crime fez viagem de negocios a Torino e assim parecia ser impossivel achar qualquer prova de coparticipação no assassinato.

Só passados alguns mezes a policia descobriu que Luciani antes de partir a Torino entregou a um dos assassinos... 10.000 libras italianas. A policia combinou com razão que essa quantia devia facilitar aos facinorosos uma fuga ligeira. Pouco a pouco acharam-se outras provas aggravantes e afinal no dia 18 de Outubro de 1875 começou o processo de Luciani perante o tribunal dos jurados. Um mez inteiro durou essa acção affamada, durante a qual foi provado com evidencia, que tudo o que escreveu Sonzogno sobre a vida de Luciani era conforme á verdade. Afinal Frezza confessou o crime e a coparticipação de Luciani. Caporaletto e o coveiro desapareceram totalmente.

Ao primeiro quesito: se José Luciani era o autor moral do assassinato commettido na pessoa de Rafael Sonzogno, os jurados affirmaram unanimemente, pelo que, em seguida disso, foi condemnado a prisão por toda vida. Frezza condemnado a uma pena muito menor, logo de

morreu. Agora, depois de vinte e cinco annos de prisão, José Luciani pela morte foi subtrahido á justiça terrestre.

LYRA DOS IMMORTAES

III CAMÕES

Que exemplos a futuros escriptores!

As armas e os barões assinalados Por teu estro gigante e sem medida Sem o poema d'essa longa vida Maior do que os Luziadas cantados.

D'essa vida sem Ilha dos Amores, Cercada de perigos e de guerras Passada a conjurar nas longes terras Invejas de mesquinhos detractores.

Mas ah! cantor d'Ignez, tarde partiste! A ruina da patria succumbiste Tu, que morrer deveras na peleja!

Amante de Natércia! Andaz guerreiro! Tu é que foste o unico, o primeiro «Sem á dita d'Achilles ter inveja!»

ALBINO.

LOUCOS COROADOS

Não ha tempo em que faltassem mesmo nos thronos pessoas extravagantes. Começando com um paiz microscopico, o principado de Monaco, de que um antigo dictado italiano diz:

Sou Monaco supra lo sceglio, Non semino e non raccoglio, E pur mangiar voglio!

(Sou Monaco collocado no cume dos rochedos, não semeio nem colho, não obstante quero comer),

achamos muitos entre os Grimaldi, a familia reinante do Monaco, que eram verdadeiros extravagantes.

Antes da fundação da affamada casa de jogo, que cobriu o pequeno paiz com ouro e sangue dos desesperados quasi todo o povo daquelle recanto occupava-se com a pirataria. Mas com o tempo, tornando-se esta profissão um tanto perigosa, os principes do Monaco deixaram as expedições corsarias, porém ficaram sempre com umas inclinações meio selvagens e exorbitantes.

O principe Antonio Grimaldi, contemporaneo de Luiz XIV da França, gostava sobre tudo de ver a enforcacão e a agonia dos enforcados. Quando menino estrangulava todos os dias uma porção de gatos, cães, coelhos, passaros etc. e com especial prazer observava o torcer-se dos animaes assim atormentados.

Subindo ao throno, continuou nos seus bellos prazeres, mandando em sua presença enforcar os seus subditos por qualquer motivo, mesmo o mais insufficiente para tal pena. Logo porém viu, que dest'arte o paiz ficava despovoado, morrendo uns e fugindo outros. Então o principe mandou conduzir os decretados até o pé da forca e pendurar em lugar delles umas bonecas. A ancia e horror dos condemnados deviam supprir ao desalmando principe o gozo infernal que antes tinha em presenciar-lhes a agonia physica.

A mulher deste tyranno era pessoa linda, mas muito leviana. Aborrecida com as extravagancias do marido, fugiu um dia para Paris, bem entendido com um amante de nome Camillo.

O principe ficou então sosinho no seu forte castello e para vingar-se mandou erigir no pateo um enorme cadafalso e fez pendurar na forca uma boneca representando as feições do rosto de Camillo. Poucas semanas depois soube o principe que sua mulher vivia com outro amante, pelo que logo repetiu a mesma coisa, tendo, porém, a boneca outro rosto. Pouco a pouco, no decurso de um anno encheu-se a quinta do castello com bonecas enforcadas representando quasi todos os cortejos de Luiz XIV.

O rei da França descontente com tal procedimento, apresenton suas queixas, ao que o soberano de Monaco respondeu, que dentro do seu territorio podia mandar enforcar a quem quizesse e conforme a essa resposta continuava a enforcar in effigie. Quando na quinta não havia mais logar para collocar forcas, o principe Antonio mandou, erigil-as na rua principal de Monaco.

Graças á intervenção da sra. de Maíntenon o principe chegou a um accordo

com sua m lher, porém exigiu que a princeza entrando no castello passasse pela rua das forcas, o que sem duvida não lhe agradou muito. A historia não diz, se esta condição foi cumprida, o certo é que o principe Antonio mandou até a sua morte enforcar diversos bonecos.

Um outro exquisito da mesma familia era Florestan I—o avô do actual principe. Sempre endividado, quantas vezes um credor exigia a restitução dos dinheiros emprestado, tantas o camareiro Usoldi convidava-o a entrar no castello. Lá, cortezmente recebido, era logo convidado pelo principe para fazer uma partidinha de cartas.

Florestan I jogava muito bem, até demasiado bem: de modo que no jogo pagava todas as suas dividas—até que emfim se cansou de mais jogar com elle.

Houve um dia em que, sem que teve a dita de ganhar uma partida com o principe. Quando Florestan se foi para casa da receita, no entanto, os habitantes de Monaco eram obrigados a comprar por preços exorbitantes pão, carne, sal, vinho etc. nos armazens do governo. Em seguida disso rebentou uma revolução em 1848.

O principe Florestan defendeu-se encarnicadamente no seu castello e não houve meio de vencel-o; finalmente fizeram o seguinte accordo: o principe jogaria uma partida com o superintendente de Monaco; perdendo o principe, seria extincto o odioso monopolio dos viveres, ganhando o principe a municipalidade lhe pagaria 20.000 francos. O principe perdeu e o monopolio foi abolido, mas ficou com 20.000 francos como multa do crime de lesa magestade que cometteu o superintendente, atrevendo-se a ganhar uma partida do seu soberano.

Em 1856 Florestan estava para morrer e mandou chamar um padre, porém, não quiz confessar-se senão depois que o padre jogasse com elle uma partidinha. Poucos annos depois, Blanc, o fundador da casa de jogo em Monaco, pagou a Carlos II, o filho de Florestan I nove milhões de francos pelo privilegio do banco da roleta, e durante 50 annos obrigou-se a pagar annualmente um milhão de francos, ao principe, todas as despesas da administração e edificar dentro do principado diversos estabelecimentos humanitarios.

O futuro da Hespanha

As grandes manifestações com que o povo hespanhol demonstrou o seu pezar pela morte do notavel tribuno Emilio Castellar trouxeram-nos ao espirito profundas advertencias a respeito do futuro que aguarda o throno d'esse outra ora glorioso paiz.

Ou porque o povo hespanhol sinta comballida a sna affeição pela dynastia, á qual attribue a perda de Cuba e das Phillipinas, ou porque a campanha republicana, a que Castellar, nos seus ultimos momentos, veio trazer o concurso do seu prestigio, tinha adquerido novos proselytos o certo é que os funeraes d'esse homem illustre serviram de pretexto para manifestações, atravez as quaes o fino observador descobriu uma ameaça ao throno d'essa nacionalidade ardente e arrebatada.

Ninguém ignora que a agitação democratica na Hespanha, tem tomado grande impulso desde a fundação da União dos diversos grupos republicanos, em 1895.

N'esse anno, a 23 de Janeiro, surgiu á luz da publicidade um extenso manifesto politico, assignado pelas influencias do partido republicano hespanhol, annunciando a união dos que alli se batem pela Republica, e que ate então viviam dispersos, indisciplinados, lutando cada um por sua conta.

A alliança, que unificava os grupos commandados por Pity Margal, Salmoron e Zorrilla, e da qual voluntariamente se excluiu Castellar, allegando a necessidade que tinha de continuar a sua grande obra sobre o descobrimento da America, era firmada pelos tres mencionados chefes e por Benot, Moya, Azcarate,

Labra, Pedregal e outras prestigiosas influencias dos grupos centralista, federal e progressista.

Não nos cabe aqui analysar esse notavel documento, em que se apreciava á luz da verdade a situação politica e financeira da Hespanha. Apenas cumprenos salientar que esse accordo de forças formando um poderoso nucleo de resistencia, deu impulso á propaganda, até então sem resultados praticos.

Agora era justamente Castellar, quem andava revigorando as hostes republicanas, e trabalhando na elaboração da concentração dos republicanos.

Foi n'esse posto de combate que a morte veio feril-o.

Eis porque tiveram uma sensivel influencia as extraodinarias homenagens elle rendidas; manifestações a que o exercito se associou, desrespeitando até ordenas terminantes do governo,—e tomando a te nos vivas do Exercicio e á Republica.

Quando Florestan se foi para casa da receita, no entanto, os habitantes de Monaco eram obrigados a comprar por preços exorbitantes pão, carne, sal, vinho etc. nos armazens do governo. Em seguida disso rebentou uma revolução em 1848.

RISOS E FLORES

Festivo foi o dia 14 do corrente para o lar do nosso collega Dr. Thiago da Fonseca, pelo feliz nascimento de um filhinho.

Consoeia-se hoje o nosso amigo Mathias Michels com a exma. sra. D. Anna Zimmermann, filha do nosso amigo Jacob Zimmermann.

NOTICIAS

Effectua-se amanhã, nos vastos salões do Sr. Olympio Miranda, que graciosamente os cedeu, a extracção da loteria em favor da Igreja Matriz, e cujos lindos premios, estiveram em exposicão na casa da Exma. Sra. D. Ad. Konder.

O acto, que terá começo ás 2 horas da tarde, será abrilhantado com o concurso de Exmas. Familias e com uma orchestra, que desinteressadamente se presta a tomar parte saliente na festa.

Acham-se designadas as seguintes commissões:

Syndicos da extracção: Dr. Thiago da Fonseca e Nicoláo Malburg.

Para distribuir os premios: Dorval Campos, Marcos Konder, Olympio Miranda e Eduardo Lins.

Para escripturar as acções premiadas: Antonio Amaral e Hans Asseburg. A extracção será feita por meio de uma urna, contendo o numero das acções.

Os objectos, que constituem os premios, acham-se numerados.

Quem quizer ainda munir-se de bilhetes deve procurar a Exma. Sra. D. Delina Pinto, activa presidente da commissão central.

Sendo o acto publico é de esperar que a elle concorram todos os possuidores de acções.

A Sociedade Liedertafel faz no dia 24 do corrente, nos salões do sr. Otto Moldenhauer, uma soirée, que promete estar excellente, pelo esforço empregado pelos seus directores.

Segue brevemente para a Capital Federal o nosso amigo Coronel Antonio Liberato, que alli vae buscar lenitivo á sua saude alterada.

Na proxima quarta-feira deve seguir para Camboriú o nosso collega Rev. Padre João Baptista Peters, que alli vae effectuar as novenas e festa do Espirito Santo.

Visitou-nos o nosso prezado amigo capitão Benjamin de Souza Vieira, activo superintendente do vizinho municipio de Camboriú.

Visitaram-nos os nossos bons amigos José Maria de Souza e Rodolpho Syrico de Souza, de Camboriú.

Segue para Florianopolis, a bordo do Max, o nosso amigo Antonio José Schunander, que alli vae tratar de negocios relativos ao inventario de seu sogro, Haçenda de Santa Maria, e proxima regresso.

O nosso gerente A. Smokowski recebeu grande sortimento de novidades, que expoz á venda por preços rezumissimos. A metade do sortimento já foi exgotada. Será bom que o publico faça uma visita a estabelecimento, afim de adquerir boas facas, canivetes, objectos de quinquilharia e phantasia, etc.

NECROLOGIA

No vizinho municipio de Camboriú falleceu no dia 12 do corrente o venerando octogenario Thomaz Francisco Garcia, cidadão geralmente bemquisto por todos quantos o conheciam. A exma. familia apresentamos os nossos sinceros pezames.

Notas ligeiras...

E passou-se o S. Antonio. Para compensar o intenso frio que nos enerva, diversos amigos da folia armaram fogueiras, a cujo calor a moniada se ia aquecer, enquanto os velhos, os haçendados chapavam uma chitarra de tal qualidade.

Antonio

Antonio

Os antonicos de cá da terra, no intuito de festejarem o seu chará lá de cidade, fizeram da tradicional fogueira, a que faltava o milho verde e o aipim, queimaram muitos foguetes, algumas pistolas e alguns balões.

Uns, como o do Nascimento, não subiram devido á falta de estylo, outros como o do Edelmiró, subiram, mas de uma banda, devido á electricidade dos olhares de certas deidades que ali se aqueciam aos olhares dos faceiros rapazolas.

Emfim, houve algumas diversões e motivo não faltou para os amantes da cuja se molhar um pouco mais do que de costume.

A meninada é que se divertio á ufa a valer, não só atelando foguetinhos, como tambem rindo a valer quando alguem, menos cauteloso, incorria na hilaridade da rapazeada, ou quando um outro, querendo criticar certas posturas que o encomodam, passava sobraçando um lampeão pendente ao pescoco.

E, quando os ultimos lampejos das fogueiras aclaravam as ruas somnolentas, dous elegantes de nossa melhor sociedade, ou melhor dous candidatos ao conjungo vos, ardendo em rubros calores, acenderam calorosa fogueira, na qual se iam queirando, não só as azas dos valentes contendores, como dos peccatos burguezes que lhes queriam resfriar os ardores.

E felizmente a intervenção foi oportuna, porque evitou que dous moços distinctos, um cheio de electricidade e outro repleto de algarismos e declinações, depois de quebrarem as bengalas, salissem com o craneo fracturado n'um dia-tão ameno e festejado.

Mais uma vez Pelletan teve razão, quando disse que, em todas as acções humanas, era preciso procurar a mulher, cherches la femme, porque, se que não conta, foi o sexo de suas a moel de terminante d'esse d'esse exquisito e fin de século á luz das ultimas chammas da fogueira que crepitava tristemente.

Óxalá que o S. João, que não é mais nos pezesses, veja mais tranquillo e pacifico, embora esponquem milhares de foguetes e ardam muitas fogueiras...

Pierrat.

Telegrammas

Rio, 16. Cambio de... sobre... Tendecia alta.

Revista dos Estados

Rio de Janeiro

O Superior Tribunal de Justiça do Brasil concedeu o habeas corpus impetrado pelo Dr. ... eoutro, deputado á Assembléa Legislativa.

Capital Federal

Iniciam-se os preparativos para a rec... Dr. Julio Roca, presidente da Republica... e qual deve chegar ao Rio em...

publicos, pondo de parte as paixões politicas, visto como a Republica está atravessando uma crise cujo unico remedio é a união.

Falleceu o padre João Mancel, que, como deputado geral, em 1889 prophetizou a proxima accção da Republica, após cuja proclamação elle retirou-se á vida privada.

S. Paulo

A cidade do Ribeirão Preto vai ser illuminada á luz electrica.

Os socialistas paulistas tratam de organizar um Congresso em que tomarão parte todos os seus co-religionarios do Brazil.

Matto Grosso

No intuito de habilitar o commando do districto a agir com segurança, caso recrudescam as scenas de sangue de que tem sido theatro esse Estado, o governo federal providenciou de modo a ser transferido para Cuyabá o 21º batalhão de infantaria e uma ala do 2º de artilharia.

Rio Grande do Sul

Consta que as forças do exercito, aquartelladas n'esse Estado, concentram-se-hão em tres pontos: Rio Grande, Bagé e Rincão de S. Vicente, para onde convergirão as forças ora estacionadas n'outros pontos.

—Pel' adquirida, pela quantidade de contos as minas de ouro do município de Itajahy, o Sr. ...

A habitação dos Operarios

Entre os assumptos que mais preocupam as atenções e os cuidados do jornalismo europeu figura o da facilitação das habitações para as classes proletarias, que se accumulam em sordidos e mesquinhos aposentos.

Por isso todos tratam de estudar as condições actuaes das mesmas habitações e lembrar medidas, que as melhorem.

E essa questão tem sido objecto, egualmente, das atenções dos poderes legislativos, que tem decretado leis attinentes ao fim almeado.

Entre estas offerecem um bello e salutar exemplo do modo pelo qual pode-se melhorar as condições actuaes das classes proletarias, as leis belgas de 1889 e 1893.

Incontestavelmente as populações das grandes cidades belgas estão muito mais apinhadas do que na Inglaterra. E' assim que, segundo refere o Pensamento Russo, no primeiro districto de Bruxellas mais de 570 familias operarias vivem em um só quarto, cada uma, e em cerca de 20 casos uma familia inteira occupa uma só cama. No segundo districto cerca de 1.500 familias occupam, cada uma, um quarto e cerca de 200, cada uma, occupa uma só cama.—factos que se reproduzem nos terceiro e quarto districtos com a mesma terrivel e acabrunhadora eloquencia.

Poram estes factos e outros semelhantes q e determinaram o governo belga a iniciar providencias no sentido de remediar tão grande mal e d'ahi vieram diversas leis, dentre as quaes a de 1889, organisando comissões de curadores que se incumbissem:

1º de auxiliar de construcções, venda, alugueis de casas hygienicas para as classes operarias, quer a dinheiro, quer em prestações annuaes;

2º de investigar tudo quanto diga respeito ás condições sanitarias das casas occupadas pelos operarios, afim de serem os respectivos proprietarios compellidos a prover o regular abastecimento d'agua, de esgotos, etc;

3º de promover o desenvolvimento das cixas economicas e dos fundos para pensões aos velhos.

Essas comissões estão em relação directa com o governo central, as auctoridades provinciaes e com as auctoridades sanitarias locais, sendo nomeadas, parte pelo governo e parte pelas cidades;

E ainda garantido ás caixas economicas o direito de fazer emprestimos não só ás companhias que se proponham construir casas para operarios, como também emprestar dinheiro aos operarios que queiram construir casa para sua propria habitação.

O reembolso dos emprestimos ás sociedades de credito e ás caixas economicas é feito pelos operarios, semanal,quinzanal ou mensalmente, na razão de 10, 15 ou 20 annos conforme o contracto. Em 1894 nova lei veio preencher as lacunas da de 1889. Por esse acto do no-

der legislativo ficam as casas dos operarios isentas de quaesquer taxas pessoasas e dos impostos governamentais e locais.

Graças ás beneficenas disposições dessas duas leis, ao influxo dos comités, denominados de curadores, e das associações de credito e caixas economicas, um operario que sacrificando os prazeres e cuidando apenas de ganhar honradamente a existencia, tiver ajuntado um peculio de 300 francos (8 libras), pode comprar uma casa no valor de 2.000 francos (80 libras), além das garantias que lhe offerece o seguro de vida.

Já na Hollanda, ha mais de 30 annos, os proprios operarios por si, organisaram associações que constroem casas, annualmente, por meio de sorteio, distribuidas entre os socios, possuidores de acções. E essas associações constituem hoje corporações respeitaveis, pela enormidade de suas transacções e lucros que auferem, ao mesmo tempo que facilita a vida das classes laboriosas.

Variedades

O crei do kerozene, americano Rockefeller, cuja fortuna está avaliada em 1.600 milhões de dollars, disse a uns amigos seus que sente-se muito infeliz sendo obrigado a um enorme trabalho que lhe dá a administração do seu reino, que deixaria com muito gosto a um outro. Prometteu 160.000 dollars de remuneração ao mediador que lhe achasse um homem proprio para substitui-lo na administração dos seus bens e negocios, mediante os vencimentos de um milhão de dollars por anno. O ordenado é muito consideravel, mas até agora ninguém tomou posse d'esse emprego, porque Rockefeller exige do candidato exacta sciencia das industrias, do commercio, da chimica, escripturação mercantil, dos negocios financeiros e bancarios: de uma especial pratica nas sciencias relativamente ao transporte maritimo e terrestre, e também um conhecimento de todas as operações na praça do commercio. Sobre tudo exige do candidato que seja um homem honesto e absoluto.

O MAR

Outr'ora, contra a maldade humana indignou-se o mar, Ingenho moralista, educado na contemplação constante das serenas espheras: sentiu que era demais a perversão dos homens...

E os homens, com terror, viram erguer-se contra elles a colera das aguas.

O mar cresceu, cresceu!

Conspiradas com o mar, entrossaram as torrentes: e as cataractas das nuvens desabaram atoadas.

Os campos e as cidades, as torres e as colinas foram de prompto dominadas pela maré.

Correram as creanças para as mães; as mulheres espavoridas, semi-nuas, cabellos ao vento, buscaram os amantes, supplicando soccorro, recordando na supplica os consumidos thesouros de amor; evadidos das florestas alagadas, fraternisavam os animaes bravios com os homens.

Os grandes da terra, em delirios de orgulho, ameaçavam as ondas com o poderoso odio.

E o mar implacavel subiu, subiu ao encontro das nuvens!

Hoje o mar é outro...

As quilhas rasgaram-lhe a virgindade indomita. O divino justiceiro de outr'ora, experimentado e velho, fez-se cumplice dos homens. Anda agora a transportar de terra sobre as abatidas espaldas o fardo humilhante das ambições e das tyrannias.

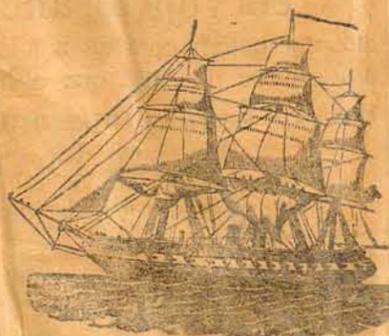
RAUL POMPEIA.

PROVERBIOS CHINEZES

Ainda que toda vida accumulasses, na hora da morte terias as mãos vazias.

Tudo o que faz um superior parece ser exagerado aos seus subordinados.

Uma abelha boa não pousa n'uma flor murcha.



Parte maritima

NAVIOS ENTRADOS

Lugar Almirante.

NAVIOS ESPERADOS

Vapor nacional Max, hoje, de Florianopolis.

Paquete nacional Industrial, a 20, do Rio e escalas.

Paquete nacional Normandia, idem. Paquete hamburguez Parthia, da Europa.

Escuna Feas.

Lugar Guilhermino.

A SAHIR

Lugar Tigr.

Patachos: Emilia e Blumenau.

Tribuna livre

Antonio Pereira Liberato não tem expressões para agradecer aos amigos que durante sua enfermidade lhe honraram com suas presenças.

Seguindo temporariamente para o Rio de Janeiro ai ou a onde o destino o levar offerece a todos seu prestimo.

Itajahy, 12 de Junho de 1899.

Editaes

Abaixo assignado, procurador da Municipalidade de Itajahy, faz publico, pelo presente, para conhecimento de todos os collectados deste municipio, que os impostos de consummo d'agua a que estão sujeitos no primeiro semestre do corrente exercicio, serão cobrados sem multa até o dia 30 do corrente e findo este com o multa de 20%, conforme determina a lei municipal.

Procuradoria da Municipalidade de Itajahy, em 10 de Junho de 1899.

O procurador

João Gaya.

Lourenço de Souza Rochadel, presidente do Conselho Municipal de Itajahy etc.

Faz publico para conhecimento de quem possa interessar que foi hontem installada de conformidade com o art. 24 da lei n. 35, de 26 de Janeiro de 1899, a comissão municipal incumbida de rever os alistamentos dos eleitores preparados pelas comissões seccionaes, excluir os cidadãos que não tenham provado as qualidades de eleitor, eliminar os mencionados na informação de que trata o art. 19 da citada lei, desde que haja prova de

REVISTA COMMERCIAL DO «PROGRESSO»

Itajahy, 16 de Junho de 1899

Table with 5 columns: MERCADORIAS, POR, ATACADO, VAREJO, OBSERVAÇÕES. Lists various goods like Aguardente, Araruta, Arroz nacional, etc. with prices.

fallecimento, mudança de domicilio ou perda de capacidade politica; resolver as reclamações que lhe forem apresentadas sobre as inclusões e as não inclusões indevidas.

A comissão trabalhará consecutivamente no edificio do paço municipal, durante vinte dias a contar de hontem desde as dez horas da manhã ás 4 da tarde.

Paço Municipal de Itajahy, em 11 de Junho de 1899.

O presidente do Conselho

Lourenço de Souza Rochadel.

Avisos

O vapor

Industrial

é esperado da Capital Federal no dia 20 do corrente, e depois da indispensavel demora seguirá para:

S. Francisco

Paranaguá

Iguape

Santos e

Rio

Este paquete dispõe de excellentes commodos para passageiros.

Para carga e mais informações trata-se com os agentes

Reis & Bauer Jun.

Itajahy, 14 de Junho de 1899.

Cabra

Compra-se uma, dando leite novo e sendo boa.

Paga-se bem.

Trata-se nesta typographia.

Bom negocio

Jacob Hensí vende por preço razoavel a grande e elegante casa onde se acha o Hotel Helvetia, de sua propriedade, á rua Dr. Hercilio Luz.

A casa offerece commodidades não só para numerosa familia, como também para qualquer outro mister.

A casa dispõe de todas as condições exigidas pela hygiene. Para informações com o proprietario.

2) FOLHETIM

Maria - Marion

POR JULES CLARETIE

(Continuação)

Quando findou o inverno já eu era celebre, e quando appareci com esse traço que o general havia de ver representado nos cartazes de Paris—casaco amarelado, saia preta muito esguia, em cabello, com um lenço de seda encarnada ao pescoço, pallida, languida, com as mãos nos bolsos—foi uma especie de delirio! Creei um genero, o genero ordinario, a pariziense da plebe, a filha das ruas, a vagabunda, e—não se ria—os jornaes socialistas declararam que eu tinha achado a nota moderna, pungente, o grito dos que soffrem neste fim de seculo.

«Oh! podem gabar-se que me fizeram cantar canções lugubres, canções em que se ouvem todos os gritos de colera, todos os estertores! Ora uma desgraçada que pede a extrema-unção em Saint-Lazare, ora uma pobre que canta tossindo n'uma esquina de rua! Foi então que a

rouquidão valeu-me de muito! A minha laryngite é a minha carreira! O mais bonito é que a minha voz melhorára a ponto de se ter tornado soberba! Em caso de necessidade, poderia cantar o papel de uma Valkyria.

«Meu maior successo foi o *Coup du père François*, scena realista em que arremedo, parodiando-os, os gritos de desespero de um individuo atacado de noite por ladrões.

Essa cançoneta tanto effeito produziu, que ficou sendo a canção-tipo. Em toda a parte a pediram, deram-lhe todas as formas; e d'ella é que nasceu *Clara-Gigolette*, a cançoneta que acabo de cantar para a princeza. Mas é isso que agrada. Cada um faz o que pode. Como não posso representar Molière, vendo *gigolette* às mãos cheias. E, nesta profissão, tenho popularidade. Os banqueiros brigam por minha causa; offerencem-me o Potosi na America, como se eu fosse a Rachel ou Mademoiselle Mars. E vou arranjando a minha fortuna. A pobre pequena de Montmartre canta nos salões as canções que lhe entregam o preço de uma cançoneta dentro de uma carteira com o seu monogramma. E tudo isso, general, parece-me um sonho. Digo commigo mesmo: «Dura-

rá isto muito tempo? «E's tu, com effeito, minha pequena Marion, essa Marion «Gervais, cuja photographia se vê, em toda a parte, ao lado da de Bismarek e de M. Gladstone?»

«E tenho medo de ver desabar de repente esse bello castello de cartas. Por isso, na noute em que deixei o concerto do *faubourg* para debutar no Alhambra dos Campos-Elysios, eu tremia, tremia como varas verdes. Um publico novo, uma scena nova! Os parizienses mais difficeis de contentar, os que vão aos concertos de verão como iriam a uma terça feira da Comedia Franceza! Tinha como uma idéa louca de rescindir o meu contracto, de voltar para o ninho cheio de fumo d'onde sahira! Com essa occasião é que prende a recordação de que lhe fallo e que me acompanhará sempre... Em 31 de Maio,—data em que eu debutava á noute—eu tinha ido ao Alhambra para estudar a scena, a maneira de apparecer, de cumprimentar, e sahia olhando por entre as arvores para o theatrinho ao ar livre, todo branco, destacando-se das arvores verdes, no qual ia apresentar-me ao publico n'aquella noute.

«Contemplava, á entrada, debaixo dos castanheiros, a dupla fileira de

tazes de cores vivas, que formavam até ao portico duas alas de clowns e graciosos, e a mim mesma vestida de Clara-Gigolette, de tamanho natural, com a gadelha desgrehnada, o lenço ao pescoço, pallida, miseravel,—terrivel, palavra de honra, terrivel... Depois gazistas trepados n'uma escada de mão, assentavam por cima do portico da entrada letras de gaz que d'ahi a algumas horas deviam fazer chammejar o meu nome. Atarrachavam cada letra sobre o tubo de gaz em quanto eu ia soletrando instinctivamente o nome, como se fosse o de outra pessoa: «M. A. ma... RION... Marion! «*Marion Gervais!*»

«Não acha exquisito? Ficava ahi, parada, pensando tambem que nessa noute não bastaria brilhar em letras de fogo, tambem seria preciso brilhar affoutamente perante o publico. Como eu me voltava para retirar-me, avistei perto de mim, soletrando as taes letras, uma por uma, esse nome formado pela armação de gaz: «*Marion Gervais!*» — um padre, um padre velho, com cabelos brancos, que logo revores verdes, no qual ia apresentar-me ao publico n'aquella noute.

Fabrica de moveis e cestas de vime e junco**Carlos Elling**

Joinville, rua Ludovico

Faz-se todo e qualquer concerto por preço razoavel. Para informações com Eduardo Lins, Itajahy.

Mobilia

A. Konder, tem para vender uma mobilia nova, de canela e assento de palhinha por preço modico. Para ver e tratar em seu armazem.

Bom-bons

achão-se a venda na padaria de

Guilherme Willert

Visite-se a casa nova de

Donato G. da Luz

que vende a preços razoaveis os seguintes generos:

Phosphoros Curytibanos, latas.

Polvora, barris de 10 kilos.

Cemento, barricas com 150 kg.

Kerozene, caixa.

Aniagem, peça.

Arroz nacional, sacco.

Xarque nacional e de Montevideo, fardos.

E muito outros artigos, assim como compra todos os productos para exportação.

Hotel Brazil

BLUMENAU

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

BONS COMMODOS—BOA MESA

14—?

Lüders & C.ª**Vermieida Boettger**

do pharmaceutico Jorge Boettger, Brusque, é o remedio mais effcaz para expulsar vermes. É indispensavel tambem no tratamento do mal da terra (além dos ferruginosos)

A' venda nas pharmacias e negociantes de drogas, ou pelo fabricante, se não encontrar.

O cidadão José Felipe Geraldo, negociante estabelecido com casa de negocio de fazendas, ferragens e armarinho, a rua Dr. Hercilio Luz, n'esta cidade, por encommo de saúde, tem necessidade de retirar-se para os suburbios ou onde melhor lhe convenha procurar restabelecer-se do mal que o definha, e n'esse sentido, resolveu vender o dito seu negocio, em face da factura que por occasião do respectivo contracto será franqueada ao comprador, a quem aluga de preferencia o seu predio para a continuação do mesmo ramo de negocio ou outro. E' o mesmo predio igualmente apropriado e com boa commodidade para familia, tendo quarto para criado, boa agua etc. Quem pretender dirija-se á esta typographia que será informado.

Itajahy, 12 de Maio de 1899.

5—?

José Felipe Geraldo

Ao Publico!

Ausentando-nos para o norte, agradecemos as nossas numerosas discipulas a benevola protecção que nos prestaram e aproveitamos a oportunidade para solicitar igual protecção das mesmas Senhoras em favor da Sra.

Dona ANNA HANSEN nesta cidade,

sendo essa Sra. nossa unica representante para o municipio de Itajahy

Com grande estima

Oskar & Antonia Bindel,

Representantes geraes para o Brazil.

CURSO**de talhar vestidos para senhoras!**

A abaixo assignada, discipula e unica representante para Itajahy dos professores diplomados Sr. Oskar e Antonia Bindel, propõe-se a ensinar a cortar vestidos de senhoras e crianças, pelo systema moderno e o mais economico até hoje conhecido.

Lições em casas particulares ou em sua casa.

Anna Hansen,

3—3

ITAJAHY.

Bom emprego de capital

Vende-se um terreno com 34 braças de frente, oitenta de fundos, fazendo frente a rua Lauro Müller e frente a rua S. Beatriz, todo cercado com arame forpado, pasto para animal, agua mais superior. Contendo 4 casas com 180 palmas de frente, cobertas com telhas e cercadas com taboas de lei. 18—?

Trata-se com Donato G. da Luz.

Restaurant dos viajantes

4 B—Rua Altino Correia—4 B

Magnificas acomodações, aceio e limpeza

Casa de banhos

com varios compartimentos, com agua encanada.

PREÇOS RAZOAVEIS

Adolpho Andrade.

FLORIANOPOLIS

CAPAS**para senhoras**

acaba de receber

Georg Tzaschel

Rua Dr. Hercilio Luz

MACHINAS

de

costura

acaba de receber

Georg Tzaschel

Rua Dr. Hercilio Luz

Fabrica de cerveja e de gazoza

de

Bauer & Filho

(Rua Samuel Heusi)

Esta acreditada Fabrica, no intuito de bem servir ao publico, acaba de adquirir uma boa

machina para a fabricação de agua gazoza

Recommenda, igualmente, a sua cerveja que, por seu sabor e pureza, se tem imposto ás sympathias dos seus numerosos freguezes.

Preços sem competencia.

Fabrica de cerveja Victoria

de

FERNANDO TREDER

(BARRA DO RIO)

Este acreditado estabelecimento, dispondo de bom material e de pessoal habilitado e competente, fabrica

cerveja branca, preta, dupla e Pilsen,

que competem com as similares importadas pelo nosso mercado. Possui um grande deposito que o habilita a satisfazer qualquer pedido.

Preços sem competencia para os compradores em grosso.

— Barra do Rio —

A' venda na fabrica e em todos os armazens e hoteis.

Gustavo Pereira & Soares**Armazem de Fazendas e Miudezas**

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

COMPRÃO E VENDEM CEREAS GORDURA

2 A Rua Trajano - Caixa do correio 4 - End. telegr.: GUST

FLORIANOPOLIS